

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.115

Domingo, 9 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha—Lisboa—Telefone 5339—c

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O HORÁRIO DE TRABALHO

Inopinadamente o Ministro do Trabalho fez inserir no "Diário do Governo" um decreto regulamentando o horário de trabalho no comércio e nas indústrias. E' longo o diploma. Cerceia algumas das regalias já existentes no comércio. Nas indústrias estabelece preceitos que se nos afiguram prejudiciais ao operariado. No próximo número publicá-lo hamos na íntegra, chamando desde já para o mesmo a atenção devida dos organismos sindicais.

E' necessário estudá-lo para que, apesar de ser lei do Estado, só seja aceite no que convenha à classe trabalhadora, repelindo-se formalmente as prescrições prejudiciais, indo-se ao protesto público, se tanto fôr necessário.

CONTRA OS MANEJOS DOS SENHORIOS

À manifestação dos proprietários deve opôr-se a contra-manifestação dos inquilinos

Os senhorios, apesar de esbuzarem os inquilinos, de cometem burlas sobre burlas, não estão ainda satisfeitos. Querem mais... Pretendem que por meio duma lei lhes seja permitido explorar os inquilinos a ponto destes não possuírem o mais simples, o mais insignificante recurso legal para reagir contra a sua exploração, contra a sua tirania. Como essa lei, não foi votada, os senhorios reagem sistematicamente contra todos os projectos de lei que lhes não garantam. Reconhecem ao homem o direito de habitar, não está no animo dos *meneurs* dos senhorios. Esse direito não só o não admitem em principio, como o não aceitam de facto. O direito de habitar, não deve existir de nenhuma forma. Por mais restringido que ele seja o senhorio ainda protesta. Ele quer a sua supressão pura e simples, a sua eliminação completa. Que desse direito tam justo, tam lógico, tam humano, não fique a mais ligeira parcela!

O Adto de hoje, deve ser um ser infinitamente desgraçado e infeliz, à margem da vida, esmagado.

profundamente esmagado, entre as disposições duma lei-burla, duma lei criminosa, à imagem e semelhança das intenções criminosas desses burlões que se chamam senhorios. Como ele ainda o não é totalmente, embora pouco lhe falte, os senhorios protestam, acorrendo submissamente a retribuir-se à voz dos seus incitadores. Esse rebanho de egoismos lómpas e torpes, acandilhado, pelo defensor da monarquia e da elevação das rendas de casa, Carvalho da Silva vai brevemente ao parlamento protestar contra um projecto de lei, que lhe não agrada, e reclamar a votação duma lei que coloque indefesos nas suas mãos os inquilinos.

A falta de habitações, cerceou o direito de habitar que em Lisboa, após a invasão provinciana efectuada na época da guerra, ficou restringido aos que nelas há muitos anos habitavam. Os outros, que são em grande número, vivem sujeitos à lei do roubo mais descarado, da exploração mais vergonhosa dos modernos inquilinos — senhorios. Agora os senhorios querem executar um mandado de despejo formidável que lhes permita uma tal elevação das rendas de casas, que estas tornem-se-lhe impossíveis a servir de habitação a uma só família.

Então, como ninguém pode viver, por um grande número de razões, no meio da rua, os senhorios lançarão uma renda tam elevada, que muitas famílias só poderão viver alugando casas de parcerias. Passar-se há a viver no regime da mais descarada rouba-lheira de que resultarão como immediatas consequências uma promiscuidade espantosa que fará descer terrivelmente o nível moral da população.

As casas passarão a ser habitadas por tantas criaturas, que se poderão comparar a população duma casa ao empilhamento duma harrica de sardinhas de Vigo ou ao aglomerado confuso e deprimente dum *fourgon* de gado.

Eis o que pretendem os senhorios: lançar a população para uma promiscuidade revoltante e conseguir, com o produto das vendas de prédios que lhes pertencem por um direito fortemente contestável, levar uma vida de prauça regada e amontoar nos cofres quantias enormes, em pouco tempo.

Operários, que na cidade trabalham e vivem, o vosso direito de habitar, já hoje tam cerceado, vai perigar, vai encaminhar-se para o fim! Com esse negro objectivo trabalham os senhorios. E' para esse fim que eles preparam para breve uma manifestação ao parlamento.

A U. S. O. vai promover uma manifestação para opôr ao protesto dos proprietários o protesto dos inquilinos.

Nesse dia em que os carrascos devem comparecer em massa no parlamento, as vítimas não podem, não devem conservar-se em casa.

A manifestação dos carrascos deve opôr-se a manifestação das vítimas. A contra-manifestação dos inquilinos há de provar a todos os que os exploram, que o tempo da escravidão submissa já passou à história, já ficou bem enterradinho no passado que não mais voltará!

Quando no parlamento se afirma que o regime do comércio livre é o regime do roubo livre, que hão-de fazer os consumidores?

Apoiar por frases, protestar com factos ou cruzar os braços?

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

Um passo em frente

As Juventudes Africanas de Lisboa fazem ouvir os seus protestos justos e apoiam a nossa campanha

Unam-se os negros e a sua causa triunfará!

Esta campanha tem decorrido, desde o seu início, no meio dum silêncio desolador. Tinhamos a impressão, que sente no alto duma montanha o viandante impressionável, de ouvir, trazidas pelo eco, as nossas próprias palavras. O eco é voz do silêncio. Quando clamávamos justiça, parecia-nos que não estávamos só, e afinal era ilusão, simples e triste ilusão. Não seria, porém, o silêncio que nos faria calar. De resto, tínhamos a certeza, esse silêncio era momentâneo; sob a mudez que nos cercava havia uma comoção forte e latente — os negros seguiam-nos com atenção e simpatia, esperavam o momento oportuno para vir a público afirmar a sua solidariedade absoluta com as vítimas que em África tem baqueado.

Os negros começam a manifestar-se. Foram as Juventudes Africanas de Lisboa que deram o primeiro passo. Cumpriram um dever da modernidade — marchar em frente! E' na moderna geração, sempre generosa, desprezando de interesses mesquinhos, audaciosos, idealistas que residem as grandes forças do progresso. Todas as causas justas, todos os ideais sagrados, tem na mocidade o seu mais forte baluarte. Não nos admira, pois, que na defesa do formoso ideal de emancipação da raça negra, as Juventudes Africanas sejam as primeiras a pronunciar-se, a dar o sinal de alarme.

Ante o bárbaro tratamento infligido aos negros em África, nenhum espírito

recto poderia conservar-se silencioso. Ninguém, absolutamente ninguém, que tenha alma e coração bondosos poderá dormir descansado, sabendo que homens são perseguidos por outros homens, que mulheres são violadas e espancadas por tiranetes, que velhos e crianças morrem queimados nas habitações incendiadas pela soldadesca.

A juventude não podia deixar de ser a primeira a protestar contra essas infâmias. Por isso as Juventudes Africanas de Lisboa tomaram ante-ontem as resoluções exaradas no seguinte documento que nos enviaram:

«A Assembleia magna das Juventudes Africanas de Lisboa, afirmando a completa autonomia das suas organizações, e no uso pleno dos seus processos de luta, depois de ter tomado conhecimento da exposição da sua Comissão Executiva sobre os trabalhos efectuados para a libertação dos indígenas angolanos presos, por ordem arbitrária do Alto Comissário de Angola, resolve:

1.º Saludar o jornalista negro, Mário Domingues, pela justiça que se contém na sua campanha humanitária no diário *A Batalha*, em prol das reivindicações de liberdade dos povos africanos; 2.º Afirmar às organizações negras de todo o país que esta hora é de acção e de luta que para serem eficazes têm de ser irredutivelmente energicas contra os ditadores de África;

3.º Estranhar e lamentar que o deputado por S. Tomé não tenha pro-

nunciado até agora uma única palavra de protesto, contra os acontecimentos sangrentos que se desenrolaram em Angola, e foram provocados pelos seqüezos do sr. Norton de Matos;

4.º Protestar contra todas as medidas ofensivas da liberdade de imprensa, reunião e associação postas em prática pelo Alto Comissário de Angola;

5.º Repelir indignadamente a campanha feita por alguns jornais de Lisboa, que apoia a ditadura do sr. Norton de Matos, ao mesmo tempo que procuram rebaixar os sentimentos de dignidade dos negros.

Para nós, que tomamos a peito a defesa dos escravos negros é-nos agradável, extremamente agradável a resolução das Juventudes Africanas de Lisboa. Ela não é, porém, suficientemente forte para impedir que qualquer alto comissário baixo de sentimentos continue a ultrajar toda uma raça. E' necessário que os negros, novos e velhos, estreitem os seus laços de solidariedade e viorem todos, unanimemente, perante a mais pequena arbitrariedade.

No dia em que os pretos saibam imprimir energia e decisão às suas reivindicações de interesse, não apenas racionais, mas absolutamente humanas, os governos usário de mais cordura e prudência, e as extensões serão menos violentas até que se extinguirão quando o ideal da independência dos povos triunfar definitivamente.

Mário DOMINGUES

C. G. T. AVANTE PELA "BATALHA"

Conselho Confederal

Na próxima terça-feira, pelas 21 horas, reúne o Conselho Confederal para se ocupar do decreto que regulamentará o horário de trabalho. Além de outros assuntos inadiáveis.

Revoluções e assaltos

Lisboa está no seu estado normal, está sobressaltada. Correm boatos temíveis. Fala-se, como sempre, num movimento revolucionário. As más línguas chegaram até a propor que durante a madrugada de hoje os sindicalistas (sempre o papão dos sindicalistas) fariam assaltos aos estabelecimentos.

Esta, dos assaltos, foi para nós uma novidade interessante. Provavelmente o boato foi espalhado pelos próprios comerciantes que estão habituados a assaltar a bolsa do consumidor.

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Reúniu ontem, extraordinariamente, uma comissão composta de delegados da Federação dos Empregados no Comércio e das Associações dos Empregados no Comércio de Lisboa, não aderentes, para apreciar as disposições do Regulamento do Horário de Trabalho ontem publicado, que prejudica todas as classes e altera as cláusulas do decreto 5516, resolvendo convidar os empregados no comércio de Lisboa, de todos os ramos, a assistir a uma sessão magna de todas as classes, que se efectua na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na rua António Maria Cardoso, 20. Resolven também publicar um suplemento ao jornal *Era Nova*, órgão da classe, acerca do assunto.

Medalha de ouro

Em poder do nosso correspondente do Cacém, Adelino Alves, encontra-se uma medalha de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 1.º do corrente manifestaram-se em Lisboa 11 casos de difteria, 6 de febre tifóide, 1 de meningite e 4 de varíola.

que é a vida de todos nós!

Brevemente, num manifesto cujo teor a seguir damos á estampa, a grande comissão pró-A BATALHA dirigirá-se há ao povo trabalhador. Oxalá ele saiba corresponder ao esforço e boa vontade dessa grande comissão.

Ainda bem que a Grande Comissão Pró-A Batalha tem encontrado em diversas terras do país operários prontos a dedicar um pouco do seu esforço na propaganda do seu órgão na imprensa, levando-nos a acreditar que para eles se preparam melhores dias, tanto pelo crescente número de leitores como também virá a ser ainda um grande diário de informação.

Tudo isso nos anima e nos predispõe corajosos mais neste terrível campo de luta pelo ideal sublime da Emancipação Proletariana, visto que, adormecidos ou esquecidos, se encontravam tantos camaradas — homens de acção, operários conscientes que a causa deram um bocadinho do seu esforço, — sem saberem que a Batalha ainda tem um pedaço de vida forte. Mas o grito de alerta dada pela Grande Comissão Pró-A Batalha ergue-os e ao nosso lado enfileiraram com a decisão de que o porta-voz dos trabalhadores não perecerá, custe isso grandiosos sacrifícios, porque demonstrado está a necessidade da sua existência visto as perseguições, as injustiças, as desigualdades, enfim, que sofrem todos aqueles que clamam liberdade e pão!

E' uma luta simpática esta, de todos nós, trabalhadores, propagarmos a Batalha, fazer com que ela seja conhecida por todos os homens que sabem ler ou que desejam ouvir as doutrinas purificadoras de ideais avançados. E' uma luta em volta de uma Vida, que é a vida de nós todos! Homens e mulheres de sentimentos belos devem unir-se, congregar-se para erguer essa vida — A Batalha.

Ela deve correr de mão em mão, todos os trabalhadores a devem ler e todas as bocas que protestam contra o mal-estar da sociedade a devem propagar. E' o único jornal que pela Verdade combate os maus, os hipócritas, os despoitados. Tem sido as suas campanhas que dizem ao Povo, que eles se governam roubando, que o Estado é o maior inimigo da felicidade e que se praticam as mais revoltantes bandalheiras.

Façamos com que a Batalha chegue a todos os logarejos, a todos os pontos onde há escravos, onde há homens que desejam ser livres, porque propagá-la é contribuir para o esforço comum, é praticar a mais nobre solidariedade, — é desejar que a sociedade seja humana numa vida igualitária e feliz!

Pela Grande Comissão pró-A Batalha

Francisco Caramelo
Aníbal Cruz
José Ribeiro
José Manoel
Alfredo Miranda
Aníbal dos Santos

Lê e fazer circular, e colocar em lugares bem públicos

A viagem do presidente da república ao Brasil

Foi determinado que se iniciem os trabalhos de adaptação do vapor *Pôrto*, afim de poder conduzir ao Rio de Janeiro o sr. presidente da república e a respectiva comitiva, por ocasião das festas do centenário da independência do Brasil.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne na próxima quarta-feira, pelas 20 h 12 horas, a assembleia geral da fim de se tratar de assuntos de interesse para a organização.

A vida cara

Providências do governo?

Da Arcada informam-nos:

Segundo consta devem ser iniciadas amanhã as medidas do governo contra os assambarcadores e comerciantes gananciosos que estão promovendo, sem justificação, uma extraordinária alta de preço dos generos de primeira necessidade. As medidas, ao que se anuncia, serão energicas e de molde a impedir eficazmente a especulação desenfreada por parte de muitos comerciantes.

Esperemos pelos resultados das medidas governamentais, que prevemos de poucos efeitos tam habituais estamos a providências semelhantes.

A situação de A BATALHA

Associação de Classes Mistas de Estrimantens

Este sindicato, que se acha em organização, aprovou por unanimidade, na última assembleia geral, que cada associado contribua com a conta suplementar de 5 centavos por mês em auxílio de A Batalha.

Comissão central «Pró A Batalha»

Reúne hoje às 20 horas todos os membros da grande comissão pró-A Batalha, devendo comparecer todos os que a ela queiram ser agregados.

Uma oferta

N.º sessão pró-A Batalha efectuada no Póço do Bispo, na 5.ª feira passada, o camarada Eduardo dos Santos ofereceu um volume do magnífico trabalho de Silva Mendes «Socialismo Libertário ou anarquismo», para ser vendido pela maior oferta em favor de A Batalha.

E' uma valiosa oferta, atendendo à clareza como o assunto está tratado, e ainda ao facto de em português se não ter publicado outra no género com a amplitude que Silva Mendes deu à sua obra e que de há muito se encontra esgotada, estando este volume em estado de novo.

No Seixal

Com a assistência de Francisco Caramelo, membro da grande comissão pró-A Batalha, e promovida pela U. S. O. effectuou-se anteontem no Seixal uma importante reunião de trabalhadores para se organizar a sub-comissão daquella vila. Exposta a situação de A Batalha e quais os meios de propaganda que a grande comissão pró-A Batalha vai empregar em todo o país, foi nomeada a seguinte sub-comissão: Francisco Cunha, Hermenegildo Cambalacho, Manuel Lopes Castanheira, Raul Teixeira, António Bernardo e José Maria dos Reis.

Um alvitre interessante

Propõe-se a criação duma caixa de solidariedade, destinada a proteger os presos e os perseguidos por questões sociais

O artigo vindo a público em A Batalha de 1.º do corrente assinado pelos

presos sociais que actualmente se encontram no Limoeiro, fez com que eu, unhas, publicamente, espôr o que penso acerca d'ito artigo — com imensa razão.

No camaradas presos mostram as dificuldades que a organização operária existe no respeitante a solidariedade.

Sou dos que sempre entendi e entendo que se deve prestar a máxima solidariedade a aqueles que em prol da causa de emancipação humana arriscam a liberdade e muitas vezes a própria vida.

Porém, com mágnima minha tenho verificado e continuo a verificar, que tal não sucede. E' certo que alguma coisa nesse sentido se tem feito, mas é pouco e muito pouco. Contudo, muito mais se poderia ter feito se todos nós estivéssemos dispostos a sacrificarmo-nos em prol dos perseguidos.

Não se compreende que uma pequena minoria, seja a eterna sacrificada em prol da maioria, e essa maioria, que com o seu sacrifício consegue vantagens nos momentos psicologicos, negue o seu auxilio e solidariedade.

Não lho presta talvez porque as instituições de solidariedade actualmente existentes não correspondem inteiramente ao que se precisa.

Ela porque eu, ao ler em A Batalha o artigo citado me sugeri a ideia da criação duma instituição de solidariedade de que viesse acabar com as dificuldades apontadas pelos camaradas que assinam o mencionado artigo.

Assim, era opinião minha que podia constituir-se uma comissão mista composta por representantes dos organismos sindicais, anarquistas, comunistas, socialistas, juramentados sindicalistas e comunistas, etc, que teriam por fim a elaboração duma base para a constituição dum organismo nacional que prestasse solidariedade a todos os perseguidos sociais, quer nacionais quer internacionais.

Esta organização, dado que todos os quais todos os avançados viessem a fazer parte dela por intermédio dos seus organismos devia corresponder melhor que todas as instituições até hoje para tal fim organizadas.

Posto a funcionar um organismo com esta estrutura, com o fim exclusivo de só tratar de camaradas presos ou per-

seguidos, os seus benefícios resultados em breve se fariam sentir.

Inúmeras vezes tem sucedido serem presos camaradas que logo às primeiras horas de cativo sentem a necessidade da solidariedade, tendo as famílias na maioria das vezes de se valerem de amigos particulares ou empenharem os seus modestos haveres para assim poderem angariar algum dinheiro para conseguirem uma mudança de calabouço, ou abreviar os processos.

Os corpos directivos deste organismo deviam ser compostos por camaradas que dentro da organização operária ou grupos, não ocupem qualquer cargo a fim da sua acção poder ser mais eficaz.

Isto sucede actualmente porque camaradas há que desempenham três e quatro cargos trazendo-lhes prando sacrifício físico a ponto de lhes arruinar a saúde, acontecendo muitas vezes os casos não serem tratados como seria para desear em virtude da falta de tempo de que os mesmos camaradas dispõem.

Além, disso para esses cargos seriam escolhidos camaradas que pelos seus conhecimentos práticos já hoje conhecem um pouco a engrenagem dos tribunais, que civis, que militares.

A maioria das comissões até hoje constituídas tem sido compostas de camaradas cheios de boa vontade, mas

J. Nascimento CUNHA

Classes que reclamam

Sindicato Unico da Construção Civil

Reúniu a Comissão de Melhoramentos, conjuntamente com a comissão de estudo pró-aumento de salário e comissão profissional.

Pelo secretário geral foi exposto os trabalhos feitos e que as circulares tinham sido já entregues às Associações de Classe dos Construtores Civis e Mestres de Obras, Construtores e Proprietários, Serrarias Mecânicas e de Cantarias e aos industriais de oficinas de canteiros, cujas classes vão reunir para resolver as respostas a dar às referidas classes.

Depois de devidamente apreciado o

hoje, às primeiras *démarches*, esbarram por não saberem quais as criaturas a procurar a fim de se desempenharem da missão para que foram incumbidos.

Como vêem é muito mais vantajoso um organismo assim a funcionar que só de presos e perseguidos trate, do que tudo que em matéria de solidariedade se tem feito.

Exposta esta opinião, com os camaradas que estiverem de acordo, poder-se há realizar uma reunião pública onde se possa discutir e esclarecer a opinião citada, e nomeada a referida comissão.

Poderão aparecer camaradas que concordem com a constituição deste organismo mas sem a representação colectiva, com o que também estou de acordo.

O que é preciso é que se faça mais alguma coisa do que até aqui se tem feito, neste sentido, não só pelas vantagens que traz para o movimento revolucionário, como o efeito moral que produz nos nossos adversários.

A ideia ali fica exposta com toda a franqueza e lealdade que me é peculiar e aqueles que porventura concordem com ela, que publicamente manifestem a sua concordância para depois entrarem em trabalhos práticos, começando por realizar a supracitada reunião.

J. Nascimento CUNHA

assunto, foi aprovado que se realizasse na próxima quarta-feira, 12, uma sessão magna na sede do sindicato e nas Seções Sindicais de Belem, Alto do Pina, Beato e Olivais, Palma e Arcos, para defender regalias que estão por vingança, despedidos três caixeiros. Esperam-se graves acontecimentos. — Marques.

Caixeiros de Olhão

OLHÃO, 8-T. — Os caixeiros encontram-se reunidos em sessão permanente para defender regalias que estão por vingança, despedidos três caixeiros. Esperam-se graves acontecimentos. — Marques.

O FUNCIONALISMO PÚBLICO AS GREVES

tem vantagens morais e materiais em colocar-se ao lado do povo trabalhador que é o seu verdadeiro lugar

Se o funcionalismo público é composto por uma classe de criaturas, que, como as outras, vivem na sociedade apenas para sofrerem os rigores das suas injustiças, e como as restantes trabalhadoras, sofrem, e lentamente são trucidadas pelas manigâncias da rígida e bronzada lei do salário, como admitir que os seus componentes se afastem daqueles, que embora diferentes em utilidade colectiva, lhes são iguais em escravidão?

Não é acaso o funcionalismo um valor, que quando aproveitados a sua actividade e esforço, algo de útil pode produzir? Se é, para que ahiar pois dos seus irmãos de sofrimento, — os trabalhadores — vítimas como ele desta mal organizada e pessima sociedade burguesa?

Acaso não estão eles, funcionários, sendo diariamente imolados quais cordeiros pacatos e cubitos, aos caprichos e prazeres, dos vassallos do rei Mercúrio — senhor dos ladrões — os membros das forças vivas! Acaso não estão eles constantemente a servir de capa aos roubos e falsificações descaradas praticadas ou não, por detrás das taboas a que se convencionou chamar balcão, aos desmandos, extorções e assaltos praticados pela trindade sinistra, comércio, industria e finança, e ainda por cima, a serem por ela caluniados e vilipendiados!

Acaso não serão eles, quem no momento actual com mais miséria luta e quem mais ao argenteiro penhorista recorrem? Se são, como deixar que por prejudiciais velharias, continuem alienados do que a sua volta se passa e da grande marcha a caminho do futuro, pelas restantes classes iniciada? Por mero espírito de vaidade? Não! não pode ser.

Se universalmente as classes produtoras se estão preparando para modificar a estrutura económica dos povos, e operar de harmonia com as científicas e práticas manifestações do progresso e transformação da sociedade, ao funcionalismo, tanto como a qualquer outra classe, compete proceder de maneira, a abreviar essa transformação e a evitar que ela o venha encontrar, com uma impreparação pouco ou nada própria

duma classe que se diz culta e inteligente.

O funcionalismo é, sem dúvida, uma das classes que mais e melhores serviços pode prestar, quando se der a salutar e quem sabe se próxima revolução social, pois que além de estar de posse dos selos do patrão Estado, conhece, ainda que imperfeitamente, as estatísticas de consumo, produção e de transacção, elementos indispensáveis; pois que embora isso a muitos pese, a administração pública, boa ou má, não é obra exclusiva dos governos, que na maioria dos casos, são compostos por ilustres desconhecidos e até por autênticas nulidades, como não é dos parlamentos, onde os políticos, chefes, tem feito exposição ou do que tem de melhor, ou com mais votos. A administração pública, o estado e o governo, são os funcionários, que hoje procedem por conta de um ministro, amanhã de um chefe e depois de quem lhes paga, — o povo que trabalha e produz. Sem eles, não será possível haver patrão Estado.

Tem-se é facto, descuidado por parte dos seus organismos a educação sindical da classe, mas a rigor, não é esse o germen do afastamento, por parte do funcionalismo, das restantes classes. Não! esse afastamento deve-se, e com ele a desmoralização dos serviços, à incompetência e o exagerado número que neles se nota, à forma vergonhosa e prejudicial, como os profissionais da politica e da revolução tem procedido tanto na criação de novos lugares, como no preenchimento dos que já existiam.

E assim, onde só competências e consciências fortes deviam encontrar, vemos os burocratas, os empatas e os chamados mangas de alpaca, que ainda que conscientes por possuídores de dois e mais lugares, onde disfrutam pingues vencimentos, tudo deixam continuar à matroca e seguir sem rumo.

Assim, por vaidade, comodismo, impotência e politiquês, emquanto ali temos de travar uma luta de escravidão contra o escravo cá fora deixamos correr livremente o labeu infamante de parasitas, madrazos e sugadores, como os exploradores de todos, nos mimoseiam para encobrir os seus crimes e roubos. Mas, é tempo de arripir caminho e

extremar os campos, deixae que os protegidos pela politica e os conservadores de conveniência, continuem embalsando a sua doce ilusão, nas censuras que cometem o grande e horrível crime de muito aparem a humanidade, e proceder como os jornais seus brevíssimos, que passados os tempos, em que ao vento da indisciplina sopraram a ardente prosa revolucionaria dos seus fúlgidos colaboradores; depois de terem desorientado a opinião pública, com o calor da sua intelligência, depois de com mil e um argumentos, levarem ao espirito de cada um, o germe da revolta, da desordem e da intolerância, nos vem falar agora, na disciplina, na ordem, que só eles e os tribunos desta democracia de nome, numa politica falha de principios, de sinceridade e em que os direitos de cada um, na constituição consignados, são letra morta, um mito e uma mentira é o direito há liberdade.

Deixae pois que esses surda e medrosamente nos censuram e acusem de pretendermos mudar a face ao velho mundo, estreitemos no entanto e cada vez mais, os elos da cadeia que deve unir todos os escravizados da terra, na luta comum da conquista pelo progresso; tenhamos bem patente, que o futuro está tanto mais perto de nós, quanto mais formos à sua conquista, e que ele, e só ele nos pertence e salvará.

A' sua campanha, aliaz bem compreendida, oponhamos a razão e de ser da luta, para onde os governos e exploradores, com o seu temerosa e esturruados nos tem aterrorizado. Lembremos-lhe a forma como a título de fazer a desobediência — o termo é do *Século* — se nos pretende conceder a nova subvenção; subvenção que a ir por deante representa uma afronta e um escárnio lançado a face daqueles que por menos perceberem, mais e mais miséria sentem e fome passam, depois de a Igualdade da democracia, dizem-me, se o lugar dos funcionários, é, ou não, no da falange daqueles, que nobre e honradamente, lutam por uma sociedade nova, de liberdade sem sofismas nem convencionalismo.

Paulo EMILIO

Operários mobiliários

Apesar de tudo continua a greve dos operários desta industria nas casas que ainda não cederam.

Na assembleia de ontem foi apreciada a nota falsa da C. P. constatando-se que não perderam o habito de continuar a mentir descaradamente.

Registaram-se mais as seguintes adesões:

Antônio Oliveira, largo da Graça, e José Lourenço, rua do Norte, cujo peso já se encontra a laborar.

so Tratou-se ainda das questões inquilinato e do pão.

Aos camaradas do mobiliário

Camaradas:

Vamos entrar na 17.ª semana de luta. Os nossos adversários jogam as lútimas, supondo ilusoriamente que somos fáceis de desmoralizar.

A vigarística «patronal», sentindo-se agonizar, vasa ainda sobre nós a sua bilis, e, mentindo sempre, prossegue arrastando para o abismo que a ha-de subverter alguns dos nossos patrões.

Nós, ficaremos de pé!

Que amanhã o maior número dos operários do mobiliário venham à rua fazer a demonstração de que estão unificados para a vitória!

O Comité Central

Quem mente? A Patronal ou o governador civil?

NOTA DO COMITÉ

Tendo vindo ontem a público uma nota da Confederação Patronal que peca por falsa e tendenciosa, o Sindicato Unico do Mobiliário vem declarar o seguinte:

1.º Não foram os operários que pediram a interferência da autoridade superior do distrito, afim de que esta solucione o conflito que se encontra latente há quasi 4 meses, mas sim foi o Governador Civil quem convidou uma comissão do Sindicato a ir ao seu gabinete, comunicando-lhe que, procurado por uma comissão de industriais afim de estudar a forma de solução da greve, desejava saber qual a disposição dos operários.

2.º Das entrevistas efectuadas resultou que as plataformas apresentadas pelo sr. governador civil em nome dos industriais, não satisfizeram por serem todas baseadas numa apresentação sem condições e atentatória da dignidade dos operários, cuja linha de moral tem contrastado com a confusão em que se se tem debatido os patrões.

3.º Os operários, apenas por decôr e para que lhes não atribuíam desejo de complicar a solução do conflito que não desejaram e que só é devido à injustiça intromissão da «patronal» com fins inconfessáveis, é que não aumentaram as suas reclamações iniciais, o que a dar-se, seria justificado pelo muito que o custo da vida subiu no período da greve.

4.º Os operários desde o início que vem declarando que não traham com a «patronal», por lhe não reconhecerem idoneidade, e se acorreram ao convite do sr. governador civil, foi porque este lhes declarou tratar-se de uma comissão de industriais, tendo até terminado as negociações por declarar textualmente: «Não fui eu quem chamou os industriais; eles é que vieram ter comigo».

5.º A tabela em que os operários se firmam, nada tem de humilhante para os industriais, visto que já foi aceite por mais de uma centena de casas que estão laborando, verificando-se que do restantes, alguns, apenas por uma condição especial da industria se sentem coactos.

Por aqui se vê que a «patronal» não podendo com a bota, armou o governador civil em descabeleira e agora coloca-o em cheque, atribuindo-lhe o chamamento para a solução da greve.

Ora os vigaristas!

Também parece que se armou em comissão de industriais por saber antipadidamente que nós não vamos com promessas e muito menos partidas desse coto de piratas que depois de esmagar muitos industriais pretendia amacuchar-nos moralmente.

Ora os tartufos!

Não lhes pedimos nada e por consequência não aceitamos as suas generosas ofertas.

Só queremos o cumprimento da tabela que apresentamos há quasi quatro meses; e, se algum estudo sobre ela os nossos patrões pretendem fazer no sentido de a aumentar, porque o não fazem agora antes da reabertura das oficinas?

Compreendemos o ardil!

Mas não pega.

A comprovar que a nossa tabela não é deprimente para os patrões, basta ver que ainda alguns a ela vão aderindo, contando-se hoje entre outras a adesão do industrial Antônio D. G. de Oliveira, do Largo da Graça, 20.

A plataforma que apresentamos ao governador civil e a única que nos serve é a seguinte:

Base 1.ª — Reabertura imediata de todas as oficinas com a satisfação integral das reclamações formuladas na circular reclamatória n.º 2, de 13 de Março de 1922.

Base 2.ª — Os industriais e lojistas do mobiliário, não exercerão represálias sobre os seus assalariados; por sua vez o Sindicato Unico do Mobiliário, obriga-se a orientar espiritualmente todos os seus filiados, no sentido de, no futuro, não só reconhecerem e pugnarem

pelos direitos a que tem jús, como a simultaneamente cumprirem todos os seus deveres de trabalhadores conscienciosos.

Base 3.ª — A solução do conflito fôr-se sem a interferência directa ou indirecta da Confederação Patronal.

Eis porque temos lutado e continuaremos lutando, até que os nossos industriais reconheçam que não pretendemos colaborar sob a nossa tutela — o que só cabe na cabeça dos «patronais» — mas antes pretendemos que eles se escapem da tutela dos que os tem explorado, explorando-nos também.

A «patronal» já nem sequer os pretende ouvir e procurar evitar que eles reúnam e deliberem.

Assim, dando leis, procura evitar a reunião que estava marcada para amanhã. Que farão os industriais? Estamos para ver.

O Comité Central.

A assembleia de amanhã, para apreciar o resultado da demonstração que se effectua, realiza-se ás 19 horas.

Hoje, todos os camaradas que tenham listas de auxilio para os grevistas se devem entregar na sede, das 11 ás 16 horas.

Operários das oficinas metalúrgicas de Eduardo Pinto de Sousa

NOTA OFICIOSA

Na sede do sindicato, reuniram ontem ás 16 horas todo o pessoal em greve a fim de ir receber os dias de salário em dívida e receberem os respectivos atestados para no caso de ser preciso apresentá-los em qualquer altura em outras oficinas para onde tenham de ir collocar-se, por estes dias o industrial não se resolve a ser mais razoavel.

Tanto o respectivo pessoal como a comissão de melhoramentos do sindicato, esperam que todos os camaradas metalúrgicos acatem a resolução de não irem trabalhar para aquelas oficinas, pois consta que o industrial vai amanhã botar anúncio nos jornais, a fim de substituir o antigo pessoal, e assim impedir exercer a exploração sobre criaturas que por infelicidade julgarem ter a corda na garganta.

O pessoal continua a reunir amanhã à mesma hora.

EM SETUBAL

O «lock out» dos industriais de conservas contra os soldados e trabalhadores das fábricas

Mais de 7.000 operários sem trabalho

Há cerca de 8 dias que os soldados e trabalhadores das fábricas de conservas são vítimas de um «lock-out» que lhes foi declarado pelos respectivos industriais.

As associações de uma e outra classe desta industria apresentaram aos industriais reclamações de aumento de salário, que variam entre 40 e 60 por cento.

Os trabalhadores, atendendo a que em cada uma das diferentes especialidades de trabalho havia salários diferentes formularam uma nova tabela na qual procuraram uniformizar os mesmos.

Apresentaram as reclamações na secção dos industriais da Associação Industrial local, e obtiveram como resposta que se entendessem com os respectivos industriais individualmente.

Os soldados, por intermédio duma comissão, procuraram entender-se com os industriais por parte de quem na secção acima referida, os representantes. Não tendo encontrado ninguém para os receber, resolveram no respectivo sindicato fazer entrega das suas reclamações, tal como os trabalhadores, directamente aos industriais, por intermédio do pessoal de cada fabrica.

Os industriais, na sua quasi totalidade, declararam aceder ás reclamações que uns e outros, isoladamente, haviam apresentado.

Preparavam, porém, uma cilada ao pessoal. Assinavam ou carimbavam as tabelas de reclamações com o firme propósito de as não atenderem, preocupando-se pouco com a falta de respeito pela própria assinatura. Conseguiram assim que todo o trabalho que havia entre mãos fosse terminado e fosse despatchado, e à maneira que iam satisfazendo as suas encomendas, foram dispensando o pessoal e encerrando as fábricas.

Ontem, das 85 fábricas existentes em Setubal, 82 estavam encerradas, estando lockoutados uns quatro mil e quinhentos operários. O «lock-out» atinge ainda cerca de três mil e quinhentos trabalhadores do mar, que não vão pescar por as fábricas não estarem em laboração.

Trabalhadores e soldados, que haviam feito as reclamações isoladamente, acabam de constituir uma especie de pacto de solidariedade para a defensiva, por intervenção do secretário geral da C. G. T., que acidentalmente se achava ontem em Setubal.

Esse pacto estender-se há por todo o tempo que fôr necessário para garantir a unidade de acção na defensiva e prolongar-se há para a contra-offensiva, no caso improvável de os industriais não atenderem as reclamações formuladas agora pelas duas associações.

As duas classes estão animadas com o seu movimento, não perdendo a esperança de conseguirem ver triunfantes as suas reclamações.

Manipuladores de pão

Amanhã, pelas 10 horas, deve reunir a classe de manipuladores de pão, para a comissão de melhoramentos dar conta das demarches efectuadas e tratar de um assunto urgente.

“Seara Nova”

Encontra-se já à venda o n.º 15

Preço 350

Pedido à administração de A Batalha

Vida anarquista

Grupo Libertário Amigos do Bem. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, no local do costume, pedindo-se a comparença de todos os grupos agregados, assim como de todos os revolucionários que não sendo filiados em qualquer facção politica, e sejam sindicados, para apreciar como se deve encerrar a organização operária, assim como o procedimento de alguns militantes da Industria da Construção Civil.

LEDE

A Novela Vermelha

U. S. O. VIDA SINDICAL

O Conselho de Delegados ocupa-se da carestia da vida e da velha questão do inquilinato

Voltou a reunir anteontem, estando representados os seguintes sindicatos: Mobiliário, União Têxtil, Litógrafos e Anexos, Chapeleiros, Operários do Município, Alfaiates, Compositores Tipográficos, Construção Civil, Distribuidores de Jornais, Trabalhadores de Imprensa, Manufatureiros de Calçado e Rurais. No expediente apenas foi apreciado um officio do Sindicato dos Litógrafos, nomeando um novo delegado e até à próxima assembleia, em substituição de outro que se ausentou de Lisboa.

Antes da ordem dos trabalhos o delegado do Sindicato dos Compositores Tipográficos apresentou e defendeu a seguinte proposta:

“Proponho que após as reuniões seja qual for o seu carácter, se publiquem no órgão da organização operária A Batalha, os sindicatos representados nas mesmas, para conhecimento das respectivas classes e, também, para que as mesmas sejam informadas da assiduidade dos seus delegados.”

Foi também proposto o seguinte aditamento: “Proponho que esta proposta seja na integra publicada em A Batalha.”

A proposta e o aditamento são aprovados por unanimidade.

Ordem dos trabalhos

O secretário geral disserta largamente sobre a momentosa e grave questão do inquilinato, fornecendo ao Conselho muitos esclarecimentos sobre o assunto. Deu a cópia do officio enviado à C. G. T., que com o caso se prende e com as propostas de finanças. Ao finalizar as suas considerações, apresenta a moção que veiu já publicada no número de ontem deste jornal.

A mesma moção sofre viva e intelligente discussão, tendo usado da palavra os delegados dos Sindicatos Mobiliário, Construção Civil, Compositores, Chapeleiros, Trabalhadores de Imprensa, União Têxtil, Distribuidores de Jornais e outros, sendo no final aprovada.

Antes de encerrar a sessão, o secretário geral refere-se também à questão do pão que presentemente se debate também e refere-se igualmente à classe dos Manipuladores de Pão sobre o assunto. Igualmente se refere ao caso a maioria dos delegados presentes, tendo sido resolvido, devido ao adiantado da hora e por não estarem presentes delegados dessa classe, reunir o Conselho na próxima terça-feira, com a presença desses camaradas.

Ainda os delegados dos Compositores se referem largamente ao aspecto gráfico de A Batalha, tendo o Conselho resolvido que os mesmos delegados reeditem as suas considerações na p. i. reunião do Conselho, onde o caso se tratará novamente, convidando-se a assistir o camarada que presentemente se encontra à frente do jornal.

O Conselho volta a reunir na próxima terça-feira, pelas 21 horas, e a Comissão Administrativa reúne extraordinariamente amanhã, pelas 21 horas.

Conferencias

Universidade Livre

De passagem por esta cidade, o illustre catedrático de Huelva, Dr. José Colombo, da Academia Rial da História e Presidente da Sociedade Colombina Onubense, realiza na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sede desta prestimosa colectividade, uma conferencia na qual tratará o palpitante assunto e de grande interesse para o país, o «Bloco Luso-Ibero-Americano», assunto que ultimamente tem apaixonado aqueles que se interessam pelos trabalhos Ibero-Americanos.

COMUNICAÇÕES

Impressores tipográficos. — Efectuou-se quinta feira a assembleia geral, tendo Antônio Costa, secretário da direcção, lamentado que a maior parte dos associados não compareçam às assembleias, para que estas possam expressar o sentir da classe, e que em virtude de não ter comparecido número suficiente ás duas primeiras convocações a direcção, bem contra vontade, enviou a adesão ao Congresso Nacional Operário, antes da classe se pronunciar para com a demora não concorrer para que sejam prejudicados os trabalhos preparatórios do mesmo, e pede á assembleia para nomear o delegado. Sendo indicado Anten José de Oliveira, é este eleito por votação nominal e por unanimidade.

A assembleia é em seguida interrompida pela policia que exigia uma licença do governador civil para poder funcionar. O presidente protesta contra tal violência, dizendo que enquanto se interrompem as sessões publicas em associações legalmente constituídas, é permitido á Patronal reunir secretamente, falsificar cartões de policia e aos seus sús encontradas bombas e armamento, ficando impunes. Depois da assembleia também protestar energicamente, foi nomeada uma comissão para se entender com o governador civil. Após algum tempo, voltou com uma licença para que pudesse funcionar; como a policia não reconhece a assinatura, foram nomeados dois camaradas para acompanharem os policia a reconhecer a assinatura. Entretanto foi reaberta a sessão e passou-se á segunda parte da ordem dos trabalhos.

Antônio Costa, diz que em virtude dos delegados á U. S. O. terem abandonado os cargos, tem provisoriamente, e com bastante sacrificio, representado a classe junto daquelle organismo.

Delim Ferreira explica os motivos porque não tem podido continuar no cargo de delegado. A assembleia manifesta o desejo de que Antônio Costa continue a ocupar o cargo; porém este recusa em virtude do cargo que occupa na direcção lhe dar bastante que fazer, mas as instancias da assembleia aceita o cargo de delegado efectivo, sendo eleito delegado suplente Antônio dos Santos Gonçalves.

Homero Ramalhal propõe que a terceira parte da ordem dos trabalhos, leitura do projecto da reforma dos Estatutos, seja adiada para depois do Congresso, pois que deste podem resultar novas estruturas para a organização, o que é aprovado.

A comissão que foi tratar da preposição policiesca, comunica que a assinatura do governador civil tinha sido reconhecida pelo chefe da policia e que a reunião podia continuar.

Antônio Costa, analisa o conflito do A B C e lê vários officios, relata o procedimento de Henrique Cerveira, e diz que a direcção, bastante contrariada, o suspendeu visto os factos assim o imporem bem como a dignidade sindical, e termina pedindo para que a assembleia se pronuncie se Cerveira deve ou não continuar a ser sócio.

Antônio Pereira verbera o procedimento de Henrique Cerveira, não só neste conflito como por factos passados. Diz que o A B C se está transformando numa creche, e como aquele não tem escrúpulos em sobrepor o seu desmedido egoismo aos interesses da classe, aconselha esta a estar de sobre-aviso contra possíveis surpresas que muito a poderão prejudicar.

Carlos H. de Oliveira envia para a mesa uma proposta para que Henrique Cerveira seja expulso de sócio, o que a assembleia aprovou por votação nominal e por unanimidade. Como estivesse esgotada a ordem dos trabalhos, o presidente encerra a sessão no momento em que alguns agentes apparecem para a impedir.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção de Palma. — Reúniu em assembleia geral no p. p. dia 6, para tratar da nomeação de cargos vagos, sendo nomeado para fazer parte da comissão administrativa Joaquim Pedro, ficando os restantes para ser nomeados na próxima assembleia, que terá lugar na quinta-feira, 13 do corrente.

Tratou-se também do horário de trabalho, sobre o qual vários camaradas verberaram o procedimento de alguns operários que andam trahindo uma causa que tantas vítimas causou á organização operária.

Alvaro Ferreira pergunta se sim ou não já está resolvido o seu caso, como seja a desconfiança desta secção em virtude do último movimento grevista. Depois de se manifestarem alguns oradores, é aprovada uma proposta de José dos Santos para que seja ratificada a confiança ao mesmo camarada, em virtude de ele ser alvo de uma cilada com o fim de pôr em cheque a sua moral colectiva.

Como a hora já fôrse adiantada, encerrou-se a sessão eram 0 horas, ficando a continuação dos trabalhos para a próxima assembleia, que terá lugar na data acima indicada.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã ás 19 horas o conselho central. Deve comparecer a comissão auxiliar nomeada na reunião de militantes gráficos.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Para assunto de urgência, reúne amanhã, segunda-feira, ás 20 horas.

Fogoeiros de Mar e Terra. — Reúne amanhã, pelas 17,30 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos urgentes.

LEDE

NOVELA VERMELHA

Ferrovários do Sul e Sueste

Promovidas pelo Sindicato do Ferrovários do Sul e Sueste, realizam-se em Lisboa, Faro, Beja e Casa Branca assembleias gerais extraordinárias com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Apresentação dos novos corpos gerentes do Sindicato e nomeação da Comissão Executiva da D.legação.

2.ª — Discussão e votação do relatório dos Delegados ao Congresso Ferroviário.

3.ª — Questão da nova subvenção e meio de regularisar as injustiças da que se acha concedida.

4.ª — Nomeação dos delegados do Sul e Sueste ao Congresso Nacional Operário.

Hoje effectua-se a de Faro; amanhã, ás 21 horas a de Beja; segunda-feira próxima a de Casa Branca ás 18 horas e a de Lisboa no próximo dia 15 ás 21 horas na delegação, que está instalada na sede do Sindicato Ferroviário.

No dia 13 realiza-se, ás 21 horas, no Barreiro, no teatro República, a assembleia geral extraordinária do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste.

Tanto o pessoal das áreas das Delegações como o da sede do Sindicato, deve concorrer ás assembleias para emitir o seu voto sobre as questões que lhe serão submetidas, devendo os delegados ao Congresso Ferroviário comparecerem nas assembleias das delegações que no mesmo representaram. O restante pessoal, que não possi comparecer, pode enviar credenciais nas quais emita o seu voto favoravel ou contrario ás questões a discutir.

P.ºviamente serão annunciadas sessões em outros pontos da linha, como Vendas Novas, Évora, Funcheira, Portimão, Vila Real, Setúbal, etc.

TEATRO MARIA VITORIA

A's 20,45 e às 22,45

LUA NOVA

REVISTA DE GRANDE SUCESSO

Ferrovários da C. P.

Nota officiosa

Atendendo a que a situação económica dos ferrovários da Companhia Portuguesa, é das mais sulcantes, porquanto o que percebem é, para a época presente, irrisório: média dos seus vencimentos 4950 diários! e, continuando a vida a subir vertiginosamente, dando-nos a impressão de que, se não nos precavermos, morreremos todos por insuficiência de alimentação, resolvemos vir publicamente demonstrar a defesa das reclamações já de há muito formuladas e já mais atendidas, afim de não serem deturpadas, como geralmente o tem sido, as suas intenções, nem pouco se propague que os aumentos nas tarifas vão beneficiar o pessoal, quando os respectivos lucros a maior parte das vezes, são reidos, na sua maior percentagem, nos cofres das respectivas empresas.

Os aumentos de tarifas, trazem invariamente um desproporcional e desmedido aumento no preço dos géneros, e quem mais sofre com isso são, portanto, os ferrovários que, desta forma, não vêem a sua situação melhorada.

Para prova do que afirmamos, cita-se o caso da Companhia Portuguesa ter afirmado, quando ministro o dr. sr. Nuno Simões, que não elevaria os bilhetes de passageiros, mas ficando no respectivo decreto a autorização para o poder fazer, afim, dizia ele, de não prejudicar o público, e conseguindo per esta maneira, devido, é claro, a demonstrar ao mesmo ministro que os seus proventos seriam indubitavelmente mais reduzidos, destinam para o pessoal uma quantia diminuta, quando uma grande parte dos ferrovários do Estado adquiriam nesse momento o dobro.

Passado pouco tempo, porém, e após a saída do ministro, ela sobreavendo-se da referida autorização sobrecarrega os bilhetes com 50 %, e, agora, a partir do dia 15 do corrente, mais outros 50 %, sem beneficiar o respectivo pessoal, em qualquer das vezes!

Na presente conjuntura, em que muito justamente vão ser elevados os vencimentos a várias classes, vão os ferrovários da C. P., que, economicamente, já hoje se encontram muito aquém dessas classes, insinuarem nos seus pedidos. Será fácil observar-se renitencia ou até indiferentismo da parte de quem tem a obrigação de os atender, visto que arrecada a maior parte do produto do seu trabalho e assim ficará mais uma vez patente a má vontade em se fazer justiça a uma classe desta importância, cujos serviços só poderão correr em ordem, quando se verificar da parte da companhia a atenção que nos é merecida.

Vão, pois, os ferrovários reclamar uma rápida melhoria, para se libertarem da fome que os oprime.

Vamos, pois, ver como procede a Companhia.

Brevemente será marcada reunião magna para tal fim.

Os Corpos Gerentes do Sindicato.

Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (3) — Hoje

ESTREIA

da magnifica lita policia em 6 part.

MORITURUS

e do engracadoismo «timo cómico

CHARLOT, chefe de família

Ultima exhibição da pellicula de grande successo

O «raid» ario Lisboa-Rio de Janeiro

pelos heróicos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O cinema mais amplo, mais cómodo e mais barato de Lisboa.

As contradições da nossa civilização

E' preciso aproveitar-se da actual civilização tudo quanto ela tenha de utilidade para a vida física, moral e intelectual dos agregados humanos

O vício, a corrupção, a venalidade, o trafico que livremente campearam na antiguidade, determinaram a dissolução social de Atenas e, consequentemente, a queda definitiva da sua civilização, que deu origem aos florescentes Estados da civilização ocidental, fundada pelo imortal Rómulo. Idênticos erros, semelhantes depravações, parecidos desbaratos dos dinheiros de então; a introdução do luxo espaventoso, após a conquista da Ásia e da Grécia; o poder desordenado das forças pretorianas, as guardas republicanas daquela época distante; as contínuas conspirações para a destruição e entronização de imperadores; as exações fiscaes, o debilitamento das energias criadoras — deram também em pantanas a sociedade, impetuosa e soberba, instituída por Roma e, consequentemente, com a sua civilização deslumbrante, que assentou arrais numa grande extensão do mundo.

É igual sorte, pósto que presente-mente impera, com desbarado de-secaro, o sistema da imponderação, do delírio das grandezas exorbitantes, da febre dos escameiros ruinosos, da idio-licia furiosa de abandalamentos políti-cos, económicos e financeiros, sobren-ando nas angustias dora da miséria cada vez mais viva e dilacerante — de igual sorte as instituições burguesas de esclafeser-se aos duros, vibrantes, golpes do camaleote invasor for-ado na Revolução. Positivamente, a ci-vilização capitalista tem de atingir o seu termo, por impropria, iniqua, dos tem-pos modernos.

Mas quando afirmamos que a civilização capitalista tem de sumir-se na penumbra das velhacarias, não quere-mos com isto significar que amanhã as legiões revolucionárias irão, comanda-das por um actualizado Alarico ou um hodierno Atila, arrazar os monumentos, destruir as escolas, roubar as bibliotecas, incendiar os teatros, espalhar as preciosidades artísticas, transformar os campos num montão de ruínas, numa loucura sangrenta de ferro e fogo... Nem, como os prosélitos do Cristianis-mo, numa onda de ódio, num arranco indomito de perseguição fanáticamente selvagem, estilhaçar, pulverizar, com nímio zelo, preocupação, cuidado, a macacaria idólatra do catolicismo, co-mo fôra devastada a fantochada idóla-tra da velha mitologia. Depois das in-vasões vandálicas, o latim, de língua viva e vulgar, tornou-se idioma morto e de exclusivo emprego dos saítos, dos senhores das catedras, dos templos, dos claustros, para mais facilmente po-derem dominar as multidões ignaras: principiou-se a falar as línguas germâ-nica e românica. Apesar de entre os revolucionários sociais existirem nume-rosos e fervorosos adeptos do esperan-ço, nenhum propagandista da transfor-mação radical do actual regime capi-talista deseja uma língua especial para seu exclusivo benefício, a fim de se tor-nar incompreensível e superior ao in-tellecto e aos olhos do povo produtor... Os que propagam o advento duma nova sociedade livre, harmónica, feliz, equitativa, querem o fim do governo absoluto, conquanto envenenado de

constitucional, que estão à testa das in-stituições burguesas; anseiam o termo da contemporânea vida das cidades e dos campos; e aspiram pela extinção da arte adulterada, da literatura prostituída, da sciência falseada e desviada dos seus fins humanitários e das reli-giões que obliteram a consciência, que clemem a criatura, que deturpam a individualidade, que automatizam esp-lidamente o ser humano alienado em mais extravagantes credências, propo-stando espalhadas para conservarem as populações numa degradada humi-liação à tirania e miséria...

A nossa civilização é um conjunto de contradições, e quando dizemos que a civilização burguesa há de ter a sua queda inevitável, queremos explicar que aquelas contradições tem de ser bani-das, aproveitando-se da actual civiliza-ção tudo quanto ela tenha de utilidade para a vida física, moral e intelectual dos agregados humanos.

Há bastantes conhecimentos sobre as sciências físico-químicas? Está bem; em vez de se aplicar as substâncias explo-sivas nas fórmulas das granadas, para o alimento das guerras, empreguem-nas totalmente na abertura das estradas e no rompimento dos grandes blocos de rocha. Fala-se muito nos progressos sci-entíficos acerca da profilaxia, higiene e estética. É justo para que as que nas cidades as habitações se acotovelam, se contumem, justapõem-se numa promi-scuidade desastrosa, vedando o ar, ve-dando o sol, vedando a luz? Para que que nos cemitérios há casas para mortos, com mais ventila-

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
Q.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

HOJE O SOL

Aparece às 5,19
Desaparece às 20,4

FASES DA LUA

Q. C. dia 1	às 22,52
L. C. » 8	» 5,07
Q. M. » 17	» 5,11
L. N. » 24	» 12,47
Q. C. » 31	» 4,29

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 2,59 e às 15,19
Baixamar às 8,28 e às 20,49

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas, às 6, 50, 7,40, 8,30, 9,20, 10,10, 11,00, 12,00, 13,00, 14,00, 15,00, 16,00, 17,00, 18,00, 19,00, 20,00, 21,00, 22,00. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6, 25, 7,15, 8,05, 8,55, 9,45, 10,35, 11,25, 12,15, 13,05, 13,55, 14,45, 15,35, 16,25, 17,15, 18,05, 18,55 e 19,45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (T. Paço) para o Seixal, às 8,00, 10,30, 15,40, 18,20.

De Seixal para Lisboa, às 6,30, 9,00, 12,30, 16,00.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, às 6,30, 8,00, 9,00, 10,00, 11,00, 12,00, 13,00, 14,00, 15,00, 16,00, 17,00, 18,00, 19,00, 20,00, 21,00, 22,00.

De Barreiro para Lisboa, às 6,30, 8,00, 9,25, 11,40, 15,15, 17,10, 18,30 e 20,30 (d) e 22,10.

(d) Só aos domingos, 2.ª feiras, feriados e dias seguintes aos feriados. (d) Só aos sábados, domingos e feriados. (e) Só aos domingos e feriados.

CAMBIO

Países	Moe-das	Mo Par	Comp.ª	Venda
Alemanha	Marco	100	100	100
Austria	Schilling	100	100	100
Belgica	Francos	100	100	100
Espanha	Pesetas	100	100	100
E. U. A.	Dólares	100	100	100
Francia	Francos	100	100	100
Holanda	Florins	100	100	100
Inglaterra	Libras	100	100	100
Italia	Liras	100	100	100
Suica	Francos	100	100	100

TEATROS E CINEMAS

POLITEAMA — A's 21,30 — O Segredo.
AVENIDA — A's 21,15 — O Papão.
S. LUIS — A's 21,30 — A revista de Pra-zas.
APOLO — A's 21,15 — A Vida.
CHIADO TERRASSE — A's 8,30 e 10,30 — Tiro ao Alvo.
MARIA VITORIA (Feira Meyer) — A's 20,30 e 22,30 — Liza nova.
GIL VICENTE — A's 21 — Valha-nos issote.
CIRCO ROYAL (Feira Meyer) — A's 20,30 e 22,30 — Companhia equestre.
COLISEU — A's 21,30 — Animatógrafo.
EDEN THEATRO — A's 20,30 — Animatógrafo e variedades.
CONDES (Avenida) — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.
CINEMA PARQUE (Feira Meyer) — A's 20,30 — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.
CHATELIER (Avenida) — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.
EX-ELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partida Lisboa	Chegada Sintra	Partida Sintra	Chegada Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,50-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	12,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	14,24
15,30-e	16,36	17,01	18,09
17,30-a-e	18,00-a	18,10-e-f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,46-a	18,56-e-f	19,24
18,45-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Linha de Cascais

Partida Lisboa	Chegada Cascais	Partida Cascais	Chegada Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,03
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se effectua aos domingos e feriados. — b. Não se effectua aos domingos e feriados.

"A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

Olhão

7 DE JULHO

Pelas crianças

Tratando d'esse assunto e dos fundos para a organização dessa obra de beneficência, procuramos o sr. Cesaltino Miranda, que nos deu os esclarecimentos necessários.

— Conto com os filhos olhanenses, diz-nos aquele senhor. Estou bem certo que ninguém se recusará a prestar auxílio a uma obra que traz grande utilidade aos próprios desta terra. Será possível que arranje uma soma razoável para o primeiro impulso.

Conto com as associações de classe, pois entre elas não será possível arranjar uma verba razoável? Bastava dada associado contribuir com \$300; seria já um impulso belo.

Conto com o comércio e indústria, que concorram cada um com uma importância relativa à primeira; será também alguma coisa.

Conto também com as senhoras caritativas, com os empregados de teatros e ainda com as pessoas que se queiram prestar a auxiliar-me com o seu trabalho a favor das crianças.

Correndo as coisas conforme tenho projectado, muito facilmente se poderá arranjar uma certa verba para a primeira entrada. Depois as circunstâncias aconselharão o que se deve fazer para o futuro.

Com respeito à casa para escola-officina, já pensei nisso, mas não estou por enquanto autorizado a falar sobre tal assunto. Se for atendido na minha primeira conferência, que será muito breve, então caminharei para diante sem cançar, demonstrando às crianças o que é o dever e o trabalho. Mas se deiver a infelicidade de ser censurado, ponho ponto no assunto, combatendo sempre pela palavra ou pela escrita a vagabundagem das crianças em Olhão.

— E com respeito à administração? — observámos.

— Como em todos os casos, nomear-se-há uma direcção e um conselho fiscal, que deverão ser escolhidas entre as associações de classe.

— E a casa? — pergunta.

— É inextinguível para o engrandecimento desta terra e bom será que a classe produtora, o operariado em geral desta localidade, contribua em quanto nas suas forças esteja, para que todos vejam que os trabalhadores ainda valem alguma coisa.

— Jovens Sindicatos de Olhão, notai bem: Ponde-vos ao lado das crianças famintas! — C.

Vendas Novas

8 DE JULHO

Desastre ou crime?

Ontem de manhã foi encontrado morto, junto à linha férrea, próximo do quilómetro 60, um homem cuja identidade se desconhece. Pelos vestígios que apresenta, presume-se que haja crime e não desastre.

Carestia da vida

Além de outros artigos de primeira necessidade que tem subido de preço, fala-se agora também que o preço do pão vai subir. Não pode nem deve consentir-se em tal aumento, visto a tabela dos trigos ser ainda a mesma. O pão há dias que escasseia nas padarias devido à moagem não fornecer às mesmas a farinha indispensável para o consumo. No entanto a farinha tem saído para fora em grandes quantidades, como se pode provar com datas de saída e quantidades, etc.

Alerta, pois, enquanto é tempo! já que quem por dever lhe compete, não olha para o assunto. — C.

Barcarena

6 DE JULHO

Festa religiosa

Sempre se realizou nesta freguesia a festa ao velho S. Pedro, mas, coitado, não pôde sair à rua, nem ao menos aos ombros dos fiéis, porque tem já muitos janelos.

O administrador fez ver que é ainda um dos poucos mais por ideal que por interesse, proibindo que a procissão saísse.

Agora, pergunto tu Onde estão os republicanos que compunham os dois centros políticos cá da terra? Já me esquecia de perguntar por alguns ex-jóves sindicatistas que também concorram para a festa. Parece que cinco habitantes daqui é que não deram es-fôrça. Não faço estes comentários aos que conheço há muitos anos como religiosos, mas a essa que se disseram tam-vançados e hoje estão parece que a es-pera da monarquia! Esses é que é para condenar...

Outra que me ia a passar: No arraial da festa havia muitas bandeiras menos a republicana. — C.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No edifício da Nova Companhia Nacional de Moagem, na rua 1.ª de Maio, estavam ontem vários operários a lavar as suas roupas de ferro, as quais eram recebidas por um caldeirão de nome José António da Glória, de 33 anos, solteiro, e residente na rua do Bocage, 12, 1.ª, o qual estava colocado num andaimento a altura de 20 metros. Em certo momento este operário desequilibrou-se e veio cair no solo, pelo que imediatamente socorrido pelos companheiros foi conduzido ao próximo posto da Cruz Vermelha, da Junqueira, onde recebeu os primeiros socorros.

Como, porém, o ferido apresentasse certa gravidade, foi conduzido num automóvel da mesma Sociedade ao hospital de S. José, onde depois de devidamente tratado pelo cirurgião de serviço dr. sr. Amândio Pinto, recolheu em estado pouco satisfatório à sala de observações.

Agressão

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Júlia da Silva, de 28 anos, natural da Moita do Ribatejo

Agredido com uma enxada

António Luis Macieira, casado com Maria da Encarnação, trabalhador rural e residente no lugar de Fregosa, próximo de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, tem um filho de 11 anos, Manuel Luis Macieira, um garoto muito endiabrado, que desaparece volta e meia de casa, e vai brincar umas vezes só, outros acompanhado de garotos da sua idade, para vários pontos, alguns dos quais distantes alguns quilómetros de sua casa. Ontem, pela tarde, o Manuel Luis foi brincar para a estrada que da localidade vai para o Sobral de Monte-Agrão e aproximou-se de uma fazenda onde estava trabalhando Manuel Francisco Tiago, de 30 anos, o qual, não gostando de ver ali o garoto, ordenou-lhe que se retirasse.

Este, em resposta à intimação, dirigiu ao trabalhador umas palavras que o ofenderam, valendo-lhe o insulto ser brutalmente agredido pelo Tiago, que lhe vibrou uma enxada na cabeça, fracturando-lhe o crânio. Enquanto

A ribeira de Algé

Os habitantes dos predios próximos da ribeira de Algé, pediram providências no sentido de que, quanto antes, se mande proceder à limpeza da mesma ribeira, pois no estado em que se encontra oferece um grave perigo para a saúde pública.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.



Para o Rio de Janeiro

Para o Rio de Janeiro sairá a 15 de Julho o "Pedro Nunes".

Para os poucos lugares de passageiros ainda disponíveis, dirigir-se em Lisboa ao Comissariado Geral do Governo, na sede da Sociedade de Geografia, rua Eugénio dos Santos.

No Porto ao delegado do Comissariado Geral, no Palácio da Bólis.

Aos srs. expositores é dada até 10 de Julho preferência na compra das passagens, com uma notável redução no seu preço.

Victório, que fechou a porta do casebre guardando a chave.

Chegados à aldeia fizeram parar o trem à porta do cura e desceram Gertrudes e Nina; Victório por seu turno afastou-se para que ninguém o visse com elas.

Tiveram que bater à porta durante um bom bocado, e por fim Seráfica assomou a cabeça pela janela, gritando:

— Para que é tanto barulho! Que querem a esta hora da noite? O senhor pároco dorme; está doente e não se pode levantar.

— Ah! agora é rica... gestas disposta a casar comigo?

— Agora... mais do que nunca, respondeu ela, fitando-o com carinho.

Ele não pôde conter a sua alegria e abraçou-a, beijando-a nas faces.

Enquanto ela se vestia com os vestidos negros que Nina lhe trouxera, esta e Victório vestiram a parafítica; aqueles três seres, filhos do campo e do trabalho, falavam de vinganças, ao que a parafítica assentia com a cabeça, sorrindo, combinando o que deviam fazer.

Pegaram na mãe em peso e levaram-na para o trem, para o qual subiram as duas mulheres e

Mano postal

Administração:

Porto. — D. C. — Não foi ainda a encomenda por não estar ainda completa. Recebemos pelo Circulo 150500.

Lisboa. — (Linoeiro). — Recebemos 2550 teve o destino indicado. De futuro isento.

Mortuária. — A. R. Macãs. — Recebemos 7550. Ficou pago até 31 de Março de 1922.

Olhão. — A. G. D. — Recebemos vale de 15500. Diga para que é.

Trabalhadores. — Lede e divulga

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 17 de Julho próximo futuro e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões srs. Casimiro Cândido de Gusmão e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1922, do ar.º 112.º da Tarifa Geral e do ar.º 3.º da Tarifa de despesas accessórias, proceder-se-há a venda em hasta pública de todas as re-cessas lictas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-lhes, a qualquer tempo, os seus volumes, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Recimações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 15 do referido mês de Julho, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxas

A partir de 15 de Julho de 1922 e em harmonia com a autorização concedida pelo Decreto n.º 7.434 publicado no Diário do Governo de 3 de Janeiro de 1922, e elevada a 300 % a sobretaxa de 250 %, actualmente em vigor nas linhas desta Companhia, para todas as cobranças relativas a passageiros.

Fica pelo presente modificado o Aviso ao Público A. n.º 43 de 4 de Janeiro de 1922 e anulado o Aviso ao Público A. n.º 44 de 2 de Abril de 1922.

Lisboa, 5 de Julho de 1922.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da-luna. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16 — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BO-CRÊ. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 20.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada do Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — 7.ª das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 23. — A's terças e domingos. A's segundas, 20 centavos.

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

—Vamos a isso, rapazes, dêem-se as mãos e no próximo domingo façam os primeiros pregões... Ra-ti convem-te, André, assim te-rás uma casa, uma mulherzinha muito chia que tratará dos teus interesses; já te disse que não tenho muito que fazer.

O corcunda deu a sua mão com um sorriso estúpido a An-gela, que lhe deixou apertar a sua.

— Tem razão, senhor cura, a rapariga é linda, e o passado, passado está.

Na aldeia falou-se daquele pró-ximo casamento, mas como o cura andava metido nisso, nin-guém se atreveu a falar mais alto...

Um mês depois, Angela casa-va-se civilmente na vizinha po-voação de A..., onde existia o posto de registo civil, e D. Pas-coal casou-os na igreja, baptisan-do o pequenito de que o mesmo

cura foi padrinho, reconhecendo-o André como filho legítimo. A in-fluência de Violeta, a cortesã, ti-nha realizado o milagre de reali-tar Angela, casá-la e assegurar-lhe o futuro.

D. Pascoal naquela mesma tar-de, dava a notícia à senhora Du-bois, preparando tudo para a sua viagem à cidade, logo que rece-besse o primeiro aviso da formosa aventureira.

XIII

Tinham-se passado dois dias após o tam comentado casamento de Angela, quando um trem che-gou às nove horas da noite à pe-quena aldeia de X, onde toda a gente estava já recolhida, e se dirigiu a casa de Gertrudes.

Era Nina, completamente ves-tida de negro. Gertrudes estava esperando Victório e ficou muito admirada ao ver a irmã, que se apeou do trem antes que ele pa-rasse, gritando-lhes:

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA

Cultura das árvores frutíferas. — (Continuação). — Operação da planta-ção. — Varia a época da plantação, a pringunda a natureza dos terrenos; a pringunda é preferível nos solos frios e húmidos; o outono nos leves e secos. Antes de dispostas as raízes, feridas ou amassadas pelo arrancamento, devem ser cortadas com podão até ao solo. Se as raízes estão um tanto secas, convém temperá-las em calda de bosta e terra, precaução que dá ótimo resultado. A árvore deve dispor-se mais funda no solo seco e permeável do que no hú-mido. As raízes assentam-se e esten-dem-se com a mão ou com uma vara no fundo da vala ou cova sobre uma camada de terra fértil e cobrem-se com outra da mesma natureza, comprimin-do-a com o pé; o resto enche-se com a terra própria do solo, convenientemente corrigida e adubada. Há utili-dade em regar a árvore na ocasião da postura, se o terreno estiver seco.

(Continua)

VULGARIS CÕES

Lotação das embarcações dos navios. — Segundo as regras do Board of Trade é assim estabelecida:

Capacidade. — Multiplica-se o compri-mento pela boca, pelo pontal e por 0,6 e o produto considera-se a capacidade cúbica da embarcação.

Número de pessoas. O número de pessoas que uma embarcação pode con-duzir determina-se dividindo por 10 a sua capacidade em pés cúbicos.

Jangadas. O número de pessoas que uma jangada pode suportar avalia-se dividindo por 3 o volume dos flutua-dores em pés cúbicos.

Bóias de salvação. Uma boia de sal-vação construída de cortiça deve poder suportar durante 24 horas em água doce um peso de, pelo menos, 32 libras inglesas (14,5 quilos).

VÁRIAS

Grude que não endurece. — Há alguns officios que necessitam vária

vezes ao dia de um pouco de grude. Como é muito incómodo frade grude a toda a hora e como o grude feito pelo método seguinte se conserva mole e perfeito, muitos apreciarão que lhes indiquemos a maneira de o preparar:

Faça-se um pouco de grude, como de costume, e, depois de feito, ajunte-se a cada 225 gramas de grude, 8 gra-mas de pedra hume, de antemão dis-solvida em 60 gramas de água quente e 16 pingos de ácido nítrico. Este grude conserva-se perfeito por espaço de 10 dias, sem azedar, sem criar mofo, e sem secar.

Doce de cenoura. — Descasque as cenouras e depois rale-as, lavando a seguir a massa em duas águas. Co-za-se levemente, deixam-se arrefecer e passam-se por uma peneira de tela. A parte faz-se uma calda de açúcar em quantidade bastante para a massa que se possui. Em a calda estando em ponto de cabido, deita-se nela a massa, que deve ser suficiente para ficar espessa e meixe-se até levantar fervura. Tira-se então do fogo, deita-se em co-pos de vidro e polvilha-se de canela.

Contra a sarna. — Misturam-se com cuidado, em 250 gramas de banha, meio dretreio, 60 gramas de sabão de toda em pó, com o que, de manhã e à noite se dá fricções em todas as par-tes onde houver borbulhas. Este remé-dio, que não tem cheiro, cura em muito pouco tempo, e não pode apresentar nenhum inconveniente, enquanto que outros são menos seguros e às vezes produzem acidentes.

Para dar brilho à roupa. — Misturem-se 4 partes de benéfico arábica, 5 de bórax, 6 de de espermacete e 60 de ág-ua. A roupa neste líquido fica de ordinário, VCF...

Esta secção foi iniciada a 1.ª de Julho de 1922. Os camaradas que a offici-ose, colecionador, podem fazer oposita de dados de exemplares a esta secção.

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de economia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista, socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que sejam acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
Lisboa-Portugal

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pastagens. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado...	5 %
de A BATALHA...	3 %
das Cooperativas...	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa...	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo...	3 %
do comprador sócio destas colectividades...	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário...	3 %
do comprador sócio desta sociedade...	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retortaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Comdes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontram-se todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género lugiez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino...	1800
O Ensino da História...	1800
O Teatro na Escola...	1800
Alfred Binet — A alma e o corpo...	2400
Alfred Noyes Dias — Razão (poema social)...	1800
Benedetti — Arte de estudar...	1800
Bento Faria — Missa Nova...	1800
Benazzi — Criação e vida...	1800
Binet-Langlois — A Loucura de Jesus...	1800
Bryssel — A Vida social...	2400
Celestino de Sousa —	1800
Arádes da História...	1800
Movimentos revolucionários...	1800
A revolução francesa...	1800
Clemente Jacquinet — História Universal (2 vols.)...	4800
Colson: Organismo económico e desordem social...	2400
Dante: A ciência e a vida...	2400
Mecânica da vida...	1800
O Egoísmo...	1800
Dastre — A vida e a morte...	2400
Denoy — Descendentes do macaco?...	1800
Deschambert: Jesus de Nazaré — A moral da Natureza...	1800
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social...	400
Faguet: Iniciação filosófica...	2400
Relação literária...	5400
Arte de ler...	1800
Horror das responsabilidades...	1800
de Vasconcelos: Problemas Literários...	5400
De pag: tre catedro astronómica...	2400
Colombo, mia popular...	1800
ria e Preste Iuz...	1800
bina Onu...	1800
ferça-feira...	1800
desta pregação...	1800
conferência de família (teatro)...	1800
assunto e lo...	1800
pais, o B...	1800
assunto...	1800
nado...	1800
tre...	1800

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — O contrato do trabalho...	2400
Antonelli — A Rússia bolchevista...	1800
Berthelot — O Evangelho da Hora...	420
Brando — A greve geral...	412
Campos Lima — O movimento operário em Portugal...	1400
Carlos Rato — A diáspora do proletariado...	440
Castro de Moura — A mulher e a civilização...	1800
Celso Ferraris — Os partidos políticos...	440
Charles Albert — O amor livre...	440
Content — Contra o confucionismo...	410
Delal — Os financeiros, os políticos e a guerra...	410
Domela Nieuwenhuis — Pátria e Humanidade...	400
Dufour — O socialismo e a próxima revolução (3 vols.)...	2400
Emílio Bossi — Cristo nunca existiu...	400
Emílio Ogas — Acção directa e acção legal...	400
Etienne — A minha defesa...	440
Fabre — A Rússia vermelha...	2400
Fabre Ribas — O socialismo e o conflito europeu...	1400
G. O. N. — O proletariado consciente...	400
Griffuelles — A acção sindical...	400
Guthrie — As leis sociológicas...	1400
Gustavo Molinari — Problemas sociais...	400
Guyau — Ensaio sobre a moral sem obrigação nem sanção...	1400
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra...	1400
As lições da guerra mundial...	2400
O movimento operário na Grã-Bretanha...	1400
Patologia do militar profissional...	1400
Patologia do socialista-anarquista...	1400
A Crise do Socialismo...	440
Heliodoro Salgado — A religião do norte...	400
Henriete Roland — A Rússia nova...	412
Jean Graver: A Anarquia-Pis e melos...	5400
O Ensino da História...	1800
O Teatro na Escola...	1800
Alfred Binet — A alma e o corpo...	2400
Alfred Noyes Dias — Razão (poema social)...	1800
Benedetti — Arte de estudar...	1800
Bento Faria — Missa Nova...	1800
Benazzi — Criação e vida...	1800
Binet-Langlois — A Loucura de Jesus...	1800
Bryssel — A Vida social...	2400
Celestino de Sousa —	1800
Arádes da História...	1800
Movimentos revolucionários...	1800
A revolução francesa...	1800
Clemente Jacquinet — História Universal (2 vols.)...	4800
Colson: Organismo económico e desordem social...	2400
Dante: A ciência e a vida...	2400
Mecânica da vida...	1800
O Egoísmo...	1800
Dastre — A vida e a morte...	2400
Denoy — Descendentes do macaco?...	1800
Deschambert: Jesus de Nazaré — A moral da Natureza...	1800
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social...	400
Faguet: Iniciação filosófica...	2400
Relação literária...	5400
Arte de ler...	1800
Horror das responsabilidades...	1800
de Vasconcelos: Problemas Literários...	5400
De pag: tre catedro astronómica...	2400
Colombo, mia popular...	1800
ria e Preste Iuz...	1800
bina Onu...	1800
ferça-feira...	1800
desta pregação...	1800
conferência de família (teatro)...	1800
assunto e lo...	1800
pais, o B...	1800
assunto...	1800
nado...	1800
tre...	1800

Querem a completa extração dos CALOS?

Comprem o Calceda Ciplino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara

79-R. Diário Notícias-83

Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex.º sr. dr. JOSÉ BONITO

Às 13 e às 20 horas

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um autêntico operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

DE — MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papeleria, selos, papel selado, artigos para fumadores

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha

no Barreiro vende-se na leitaria Lá vai. Rua Joaquim António de Aguiar.

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.º

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes e saldo

21\$00

Botas calf-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a

20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto raso, a

31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a

31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a

11\$00?

Sapatos de verniz desde

16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

O BRIG A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: III, Rua do Livramento, LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Patla de cantolo, K.º \$40, lonha de pinho, K.º \$09 e rija, tonelada, 50\$00

5 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, aviação a memória e evitando a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, manifestações irregulares, perdas seminais, escrofulas, infamias, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e traqueas sensíveis.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a pobreza fisiológica.

Indicando-se o efeito no aumento do peso e das forças. As pessoas habitam nos climas quentes e as que vivem em climas frios necessitam de um tonico para evitar o esgotamento físico devido ao excesso de trabalho e das forças. A classe médica usa pessoal a sua clínica de perior medicina, assim como a classe de perior medicina.

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não se trata de uma simples droga, mas de um medicamento de alto nível.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rod. Azevedo, Km. 51; Quintas, R. da Praia, 195 — Porto: Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 124 — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 120 — Santarém: Farmacia Batatas, R. da Misericórdia, 121 — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 121 — Braga: Instituto Cientifico, Praça do Conde d'Aviz, 23 — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 55 — Faro: Bandeira & C.º, R. de Santo Antonio, 12 — AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Paçoira, R. General Calheiros, 10 — Luanda: S. Aires & Irmao — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITER

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação e por isso as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permitilhes repouso seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cansaço e o dano ao estomago;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, e tendo a surprehensível vantagem de limpar por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque fumando alicia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-lhes das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumotipertéria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Alcoolismo ou Revolução?

por Emílio Vandervelde

PREÇO 25

Pedidos à administração de A Batalha